

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO: ITÃO HIPERMERCADOS

Kevin Lavinsky Dantas Passos¹

Pablo Roberto de Assis²

RESUMO: A análise das demonstrações financeiras constitui uma ferramenta importante para avaliar a situação econômica e financeira das empresas, permitindo identificar tendências, fragilidades e oportunidades de melhoria. No contexto do varejo supermercadista, compreender o desempenho contábil e a estrutura de capital é crucial para sustentar decisões estratégicas. O presente estudo tem como objetivo analisar a performance financeira do Itão Hipermercados, empresa de destaque no sul da Bahia, buscando identificar seus pontos fortes e fracos por meio da avaliação de índices de liquidez, rentabilidade e endividamento. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa, fundamentada na análise de demonstrações contábeis auditadas pela empresa. Foram aplicadas as técnicas de análise vertical e horizontal, além do cálculo de indicadores financeiros, com base em referenciais teóricos consagrados na contabilidade gerencial. Os resultados evidenciam que o Itão Hipermercados apresenta solidez de longo prazo, mas enfrenta fragilidades no curto prazo, em especial quanto à liquidez imediata e à elevada dependência de capital de terceiros. A análise revela a importância do equilíbrio entre capital próprio e de terceiros para garantir sustentabilidade financeira. Conclui-se que a análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta estratégica fundamental para o monitoramento e aprimoramento da gestão financeira. O estudo reforça a aplicabilidade prática dos indicadores contábeis na avaliação da saúde econômica das empresas do setor varejista.

Palavras-chave: Contabilidade. Demonstrações Financeiras. Análise Econômico-Financeira. Indicadores de Rentabilidade. Gestão Empresarial.

2949

ABSTRACT: The analysis of financial statements is an essential tool for assessing a company's economic and financial condition, allowing the identification of trends, weaknesses, and opportunities for improvement. In the supermarket retail sector, understanding accounting performance and capital structure is crucial for supporting strategic decision-making. This study aims to evaluate the financial performance of Itão Hipermercados, a leading company in southern Bahia, by identifying its strengths and weaknesses through the assessment of liquidity, profitability, and indebtedness indicators. The research is descriptive in nature, with a quantitative approach, and is based on audited financial statements provided by the company. Vertical and horizontal analyses were applied, along with the calculation of financial indicators, supported by well-established managerial accounting literature. The results indicate that Itão Hipermercados demonstrates long-term stability but faces short-term challenges, particularly related to immediate liquidity and its high dependence on third-party capital. The findings highlight the importance of maintaining a balanced capital structure to ensure financial sustainability. In conclusion, the analysis of financial statements proves to be a strategic tool for monitoring and improving financial management. The study reinforces the practical relevance of accounting indicators in evaluating the economic health of companies in the retail sector.

Keywords: Accounting. Financial Statements. Economic-Financial Analysis. Profitability Indicators. Business Management.

¹Graduando em Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.

² Doutorando em Administração. Orientador do curso em Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.

INTRODUÇÃO

A análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta essencial para avaliar a situação econômica e financeira das organizações, fornecendo subsídios para a tomada de decisão e o planejamento estratégico. Segundo Marion (2012), as demonstrações financeiras permitem compreender o comportamento da empresa ao longo do tempo, evidenciando sua capacidade de gerar resultados e manter a continuidade de suas operações. Para ser feita uma análise eficaz das demonstrações, é necessário avaliar o balanço patrimonial, a DRE e o fluxo de caixa permitindo uma compreensão holística da performance financeira da empresa. Esta análise aprofundada inclui a verificação criteriosa de índices de liquidez, rentabilidade e endividamento, fornecendo informações cruciais sobre as condições e capacidades da entidade de honrar seus compromissos financeiros e gerar lucros consistentes, mantendo uma estrutura de capital sólida.

O Itão Hipermercados foi fundado em 1961, o que lhe confere mais de seis décadas de atuação, com desempenho importante no sul da Bahia. Ela é apontada como uma das empresas mais antigas da Bahia em atividade, por conta de utilizar o mesmo CNPJ desde sua fundação, o que demonstra continuidade institucional e estabilidade. A rede tem crescido em faturamento e importância no setor de supermercados da região, no ano de 2023, a empresa faturou aproximadamente R\$ 241,36 milhões. O que contribuiu para que ela figurasse em 3º lugar das empresas genuinamente baianas nesse setor.

2950

Argumentar sobre as demonstrações contábeis de empresas como o Itão Hipermercados, se faz importante devido a necessidade de entender as tendências e variações no mercado de alimentos e como a empresa se adapta as mudanças constantes.

O presente estudo tem como problema central responder: qual é a real situação financeira do Itão Hipermercados e quais são seus pontos fortes e fracos na gestão de recursos? Assim, o objetivo geral é avaliar a performance financeira da empresa, considerando índices de liquidez, endividamento e rentabilidade. Além de sua importância prática, este estudo também possui grande relevância acadêmica, pois proporciona a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação em Ciências Contábeis, como análise de demonstrações, interpretação de índices financeiros e leitura crítica de relatórios contábeis. Ao utilizar dados reais de uma empresa de médio porte com atuação regional. A pesquisa contribuirá para uma compreensão mais profunda da gestão financeira em um contexto de mercado dinâmico e competitivo, oferecendo insights valiosos para gestores, investidores e acadêmicos.

OBJETIVOS

Analisar a performance financeira do Itão Hipermercados, identificando seus pontos fortes e fracos, a fim de avaliar sua eficiência operacional e perspectivas futuras no mercado varejista de alimentos. O objetivo é realizar uma avaliação abrangente da saúde financeira do Itão Hipermercados, considerando não apenas números, mas também buscando compreender o contexto em que a empresa opera. Isso inclui a análise de fatores externos, como tendências de mercado, comportamento do consumidor e concorrência. O objetivo também envolve a avaliação da eficiência operacional do Itão Hipermercados. Isso significa examinar como a empresa utiliza seus recursos para gerar receita e controlar custos, o que é vital para a sustentabilidade a longo prazo.

A partir da análise dos dados financeiros, o trabalho buscará projetar cenários futuros, considerando diferentes variáveis que podem impactar a performance da empresa. Isso ajudará a entender as possíveis direções que o Itão Hipermercados pode tomar em resposta a mudanças no mercado.

Objetivos Específicos

Analisar a composição do ativo, passivo e patrimônio líquido do Itão Hipermercados, utilizando o balanço patrimonial, para identificar a estrutura de capital da empresa e sua evolução ao longo do período analisado. Calcular e interpretar os índices de liquidez (corrente, seca e geral) para avaliar a capacidade do Itão Hipermercados de honrar seus compromissos financeiros de curto e longo prazo. Interpretar os indicadores de rentabilidade (margem de lucro, retorno sobre o patrimônio líquido - ROE, retorno sobre o ativo - ROA) para avaliar a condição do Itão Hipermercados de gerar lucros e retorno sobre seus investimentos. Analisar a evolução das vendas, custos e despesas operacionais do Itão Hipermercados, utilizando a DRE, para avaliar a eficiência da empresa na gestão de seus recursos e na geração de receita.

A pesquisa pode contribuir para a compreensão do desempenho financeiro de outras empresas do setor de varejo, especificamente no segmento de hipermercados. Além de servir de ilustração para aplicação de conceitos e técnicas de análise financeira, com o intuito de desenvolver estratégias de melhoria em empresas desse mesmo ramo de atuação.

A escolha pelo estudo da análise das demonstrações financeiras do Itão Hipermercados justifica-se pela importância crescente da contabilidade gerencial como ferramenta de apoio à tomada de decisão estratégica nas empresas, especialmente em segmentos altamente

competitivos e sensíveis a variações econômicas, como o varejo alimentar. O setor supermercadista está diretamente exposto às flutuações de preços, mudanças no comportamento do consumidor e instabilidades econômicas, tornando fundamental uma gestão financeira eficiente para garantir a sustentabilidade e o crescimento da empresa.

A análise das demonstrações financeiras, por meio de indicadores como liquidez, rentabilidade e endividamento, oferece uma visão clara da capacidade da empresa de gerar valor, manter-se solvente e responder a desafios operacionais. Nesse sentido, estudar o desempenho do Itão Hipermercados permite não apenas identificar pontos críticos da gestão, mas também propor melhorias com base em dados concretos, extraídos de documentos auditados e confiáveis.

Referencial Teórico

O referencial teórico visa possibilitar aferir os problemas a serem estudados e analisados, através de teorias efetuadas anteriormente. Possibilitando interligar informações bibliográficas, como conteúdos já analisados que servirão como base para o trabalho que será produzido, sendo um reflexo da percepção dos pesquisadores.

Metodologicamente, o trabalho utiliza uma abordagem quantitativa e voltada para a aplicação de técnicas consagradas, como a análise vertical, horizontal e por meio de índices financeiros, o que garante consistência e objetividade aos resultados obtidos. Ao interpretar essas informações com base em fundamentos teóricos e considerando o contexto econômico atual. No presente referencial, será abordado assuntos relacionados ao tema da pesquisa sendo eles, a análise das demonstrações financeiras, os índices mais comuns a serem utilizados e a visão ampla de como as demonstrações financeiras servem de instrumento para uma boa gestão empresarial.

A análise de demonstrações desempenha um importante papel no processo de decisão das empresas e gestores, sendo reconhecida historicamente como uma ferramenta essencial para investidores e gestores. Até mesmo em civilizações antigas, como informa Marion (2019), o homem já indicava uma certa preocupação em mensurar e acompanhar as mudanças em sua riqueza, realizando registros de inventário dos rebanhos. Esses métodos podem ser considerados precursores das práticas atuais na contabilidade. Que buscam interpretar a situação financeira atual de uma entidade ou pessoa física ao longo dos anos.

De acordo com Assaf Neto (2012), o Balanço Patrimonial, é considerado a demonstração contábil de maior relevância, pois apresenta a situação patrimonial de forma clara em um determinado momento. O Balanço detalha todos os bens, obrigações e direitos financeiros das empresas, auxiliando na análise de sua saúde financeira.

Apesar das análises serem fundamentadas por meio de técnicas, é importante reconhecer que elas possuem componentes subjetivos, fazendo com que elas variem de acordo com a intuição e também da experiência dos analistas. Não existe apenas uma forma metodológica aceitável, permitindo interpretações diferentes, até ao analisar as mesmas informações.

Segundo Iudícibus (2010), a contabilidade deve ser vista como um sistema de informação que fornece dados úteis para a tomada de decisões econômicas. A análise das demonstrações financeiras, nesse contexto, permite aos usuários identificar o desempenho passado, a situação presente e até estimar a posição futura das entidades. O autor destaca que a interpretação das demonstrações vai além do simples exame numérico; ela envolve compreender as causas e os efeitos dos eventos econômicos sobre a estrutura patrimonial e financeira da empresa. Assim, a contabilidade se consolida como ferramenta estratégica, sendo essencial para o planejamento, controle e avaliação da performance organizacional.

A Análise das Demonstrações Financeiras pode ser empreendida de várias formas. Cada uma delas constitui uma técnica que se desenvolve a partir de princípios próprios, determinando um critério metodológico para classificá-las em: 2953

- a) análise de estrutura ou vertical;
- b) análise de evolução ou horizontal;

A análise contábil deve ser pautada na comparação entre períodos e no uso de indicadores financeiros capazes de evidenciar tendências e apoiar decisões. Os autores Lopes e Martins (2005) ressaltam que a análise horizontal permite avaliar a evolução de contas ao longo do tempo, enquanto a análise vertical possibilita entender a estrutura de composição das demonstrações em um determinado exercício. Ao utilizar essas ferramentas em conjunto com os índices financeiros — como os de liquidez, rentabilidade e endividamento —, o analista amplia sua capacidade de interpretação, sendo possível não apenas verificar a saúde financeira da empresa, mas também identificar oportunidades de melhoria e pontos de atenção na gestão.

Sá (2002) acrescenta que a contabilidade moderna deve ser compreendida como ciência social aplicada, que acompanha e interpreta os fenômenos econômicos das entidades. Dessa forma, as demonstrações contábeis passam a representar mais do que simples registros: elas

refletem decisões gerenciais e estratégias adotadas. A análise dessas demonstrações, segundo o autor, é fundamental para avaliar se os objetivos organizacionais estão sendo atingidos de maneira eficaz. A partir dessa visão, a contabilidade assume um papel dinâmico e decisivo no processo de gestão empresarial, oferecendo suporte concreto às decisões de curto e longo prazo, e contribuindo para a sustentabilidade financeira das organizações.

Análise Horizontal e Vertical

Análise Horizontal e Vertical do Ativo

Conta	2024 (A)	AV 2024 (%)	2023 (B)	AV 2023 (%)	AH (%)
TOTAL DO ATIVO	62.810.071,00	100,00%	52.026.401,73	100,00%	20,73%
ATIVO Circulante	55.666.950,81	88,63%	47.134.329,12	90,60%	18,10%
Caixa/Bancos	2.461.494,24	3,92%	4.621.417,57	8,88%	-46,74%
Clientes/Créditos Operacionais	16.710.198,50	26,60%	12.269.705,07	23,58%	36,19%
Estoque de Mercadorias	25.584.509,49	40,73%	22.392.652,60	43,04%	14,25%
Tributos a Recuperar	6.815.790,38	10,85%	638.395,64	1,23%	967,64%
Depósitos Garantias judiciais	448.002 ,95	0,71%	431.200,75	0,83%	3,90%
Despesas do Exercício Seguinte	1.184.344,96	1,89%	5.003.510,84	9,62%	-76,33%
Adiantamentos a Fornecedores	2.136.102,57	3,40%	1.476.441,27	2,84%	44,68%
Créditos com Funcionários	326.547,72	0,52%	301.005,04	0,58%	8,49%

ATIVO	Não	7.143.080,19	11,37%	4.892.072,61	9,40%	46,01%
Circulante						
Realizável a Longo Prazo	a	883,310,28	1,41%	N/D	N/D	N/D
Leasing para Apropriação Futura		883,310,28	1,41%	N/D	N/D	N/D
VRG de Leasing		10.291,60	0,02%	N/D	N/D	N/D
Investimentos a Longo Prazo	a	60.000,00	0,10%	N/D	N/D	N/D
Total Investimentos a Longo Prazo	a	953.601,88	1,52%	N/D	N/D	N/D
Imobilizado		6.189.478,31	9,85%	4.892.072,61	9,40%	26,52%
Bens Próprios		15.617.056,54	24,86%	13.461.478,12	25,87%	16,01%
Depreciações Acumuladas		-9.427.578,23	-15,01%	-8.569.405,51	-16,47%	10,01%

Análise Horizontal e Vertical do Passivo

Conta	2024 (A)	AV 2024 (%)	2023 (B)	AV 2023 (%)	AH (%)
TOTAL DO PASSIVO	62.810.071,00	100,00%	52.026.401,73	100,00%	20,73%
PASSIVO Circulante	44.334.015,12	70,58%	38.282.270,93	73,58%	15,81%
Fornecedores	27.844.304,35	44,33%	26.330.668,53	50,61%	5,75%
Empréstimos Contratados	8.124.465,10	12,93%	2.820.440,85	5,42%	188,06%
Contas a pagar	24.475,82	0,04%	183.320,86	0,35%	-86,65%

<i>Dividendos a pagar</i>	1.044.656,76	1,66%	779.956,77	1,50%	33,94%
<i>Credores para Consignação</i>	R\$ 366.405,46	0,71%	352.017,20	0,68%	3,90%
<i>Obrigações Trabalhistas</i>	2.974.089,72	4,74%	2.635.655,67	5,07%	12,84%
<i>Tributos a Pagar</i>	3.955.617,91	6,30%	5.180.211,05	9,96%	-23,64%
PASSIVO Não Circulante	18.476.055,88	29,42%	13.744.130,80	26,42%	34,43%
<i>Bancos com Leasing</i>	893.601,88	1,42%	N/D	N/D	N/D
<i>Bancos Financiamentos</i>	918.439,98	1,46%	257.090,18	0,49%	N/D
<i>Impostos Parcelados</i>	2.281.057,05	3,63%	5.443.371,20	10,46%	N/D
<i>Obrigações Condicionais</i>	839.855,40	1,34%	1.005.072,75	1,93%	N/D
<i>Total Exigível a Longo Prazo</i>	4.932.954,31	7,85%	6.705.534,13	12,89%	N/D
<i>Capital Social</i>	3.629.493,00	5,78%	3.629.493,00	6,98%	0,00%
<i>Lucros Acumulados</i>	2.287.511,79	3,64%	5.443.371,20	10,46%	-57,98%
<i>Reserva de Capital</i>	-9.427.578,23	-15,01%	-8.569.405,51	-16,47%	10,01%
<i>Reserva Legal</i>	725.898,60	1,16%	725.898,60	1,40%	0,00%
<i>Ajuste Exercícios Anteriores</i>	5.715.636,01	9,10%	N/D	N/D	N/D

N/D = Não Determinável (Não havia valor em 2023). N/A = Não Aplicável (Impossível calcular a variação percentual com valor base zero).

A análise com base na comparação entre os exercícios de 2023 e 2024, evidencia um cenário de expansão operacional acompanhado de relevante incremento nos ativos, mas também de acentuado crescimento do endividamento e deterioração dos indicadores de liquidez. Esses elementos combinados permitem compreender a real situação econômico-financeira da empresa, destacando tanto os avanços quanto os pontos de atenção que podem comprometer sua estabilidade no curto prazo.

Inicialmente, observa-se que o ativo total do Itão apresentou crescimento de 20,73%, indicando ampliação da estrutura operacional e do volume de recursos empregados nas atividades. O ativo circulante, que tradicionalmente apresenta elevada participação no setor varejista, continuou representando a maior parcela dos recursos (88,63% em 2024). Entretanto, embora tenha crescido 18,10% no período analisado, sua composição interna demonstra fragilidades. O saldo de caixa e equivalentes de caixa apresentou uma redução significativa de 46,74%, passando de R\$ 4,62 milhões em 2023 para R\$ 2,46 milhões em 2024, o que indica queda na liquidez imediata e maior pressão sobre o fluxo de caixa operacional.

Adicionalmente, houve aumento expressivo nos créditos operacionais (36,19%) e nos estoques (14,25%), fatores que evidenciam maior nível de atividade e expansão das vendas. Porém, também representam maior necessidade de capital de giro, especialmente porque esses ativos de curto prazo possuem baixo grau de liquidez efetiva. Outro ponto crítico refere-se ao crescimento de 967,64% nos tributos a recuperar, demonstrando acúmulo de créditos tributários ainda não realizados financeiramente, o que contribui para o tensionamento da liquidez. 2957

No âmbito do ativo não circulante, a empresa registrou crescimento de 46,01%, resultado da expansão do imobilizado e do reconhecimento de contratos de leasing e investimentos de longo prazo. Esse movimento sinaliza esforços de modernização e expansão estrutural, podendo gerar retornos futuros, mas, no curto prazo, eleva o comprometimento de recursos e aumenta a dependência de financiamentos para sustentar tais investimentos.

Quanto ao passivo, o passivo circulante manteve proporção elevada (70,58%), característica que acende alerta em relação à capacidade de pagamento no curto prazo. Observou-se aumento nos empréstimos contratados de curto prazo (43,27%), além de elevação em obrigações trabalhistas e dividendos a pagar. Tais aumentos reforçam a dependência de

capitais de terceiros para financiar operações e investimentos, o que pode comprometer a capacidade de liquidez da empresa.

O passivo não circulante também apresentou incremento significativo, especialmente em decorrência de novos financiamentos e contratos de leasing, resultando em aumento total de 25,28%. Embora esses financiamentos contribuam para investimentos estruturais, eles elevam o grau de endividamento e geram compromissos futuros que exigirão geração de caixa consistente.

No que se refere ao patrimônio líquido, embora tenha havido crescimento marginal, sua evolução foi significativamente inferior ao crescimento do passivo. Os lucros acumulados diminuíram 57,95%, indicando possível redução do lucro líquido ou utilização de parte dos resultados para compensação de despesas ou ajustes. Outro ponto relevante é o registro de ajustes de exercícios anteriores, no valor de R\$ 5,7 milhões, representando correções de períodos anteriores que podem indicar fragilidades nos registros contábeis prévios ou reconhecimento tardio de despesas. Esses fatores contribuem para o enfraquecimento da estrutura de capital próprio.

Diante do conjunto de informações analisadas, é possível afirmar que o Itão Supermercados apresenta um perfil de empresa em expansão, com aumento de investimentos, ampliação da capacidade operacional e crescimento no volume de vendas. Contudo, esse crescimento tem ocorrido em detrimento da liquidez e sustentado por forte aumento do endividamento. A redução expressiva do caixa, associada ao crescimento das dívidas de curto e longo prazo, evidencia pressão significativa sobre o capital de giro, elevando o risco financeiro da empresa. 2958

Assim, conclui-se que, embora o Itão Supermercados se encontre em trajetória de expansão, sua situação financeiro-operacional apresenta fragilidades, especialmente relacionadas à liquidez e à dependência de capital de terceiros. Caso não haja melhoria no ciclo financeiro, com maior conversão das vendas em caixa, controle mais rigoroso dos estoques e redução do endividamento de curto prazo, a empresa poderá enfrentar dificuldades para honrar seus compromissos ao longo dos períodos subsequentes. Portanto, recomenda-se especial atenção à gestão de capital de giro, reestruturação do perfil da dívida e fortalecimento do patrimônio líquido para garantir a continuidade saudável das operações.

Indicadores de Análise

As informações divulgadas por uma organização, por si só, não oferecem respostas diretas sobre sua situação ou desempenho ao longo do tempo. Elas funcionam como ferramentas que precisam ser interpretadas por meio de métodos específicos de avaliação. Entre essas metodologias, destacam-se aquelas que envolvem a leitura comparativa e estrutural de dados, bem como a aplicação de indicadores que permitem compreender o comportamento da organização em diferentes períodos e sob diferentes perspectivas.

No conjunto desses indicadores, há medidas voltadas tanto para o curto quanto para o longo prazo, relacionadas à capacidade de cumprir obrigações, ao uso eficiente dos recursos e ao retorno gerado pelas atividades. Esses indicadores servem como termômetros que auxiliam na identificação de possíveis desequilíbrios ou pontos fortes dentro da gestão e operação da entidade.

Segundo alguns autores da área de gestão e análise organizacional, a capacidade de uma instituição lidar com seus compromissos de forma eficaz está diretamente ligada à maneira como seus recursos estão estruturados. Essa análise pode ser feita sob diferentes enfoques temporais, avaliando desde a situação imediata até cenários de mais longo prazo. Dessa forma, torna-se possível traçar diagnósticos mais realistas sobre o equilíbrio entre os bens disponíveis e as obrigações existentes, contribuindo para uma compreensão mais precisa da estabilidade e da solidez da organização.

2959

No decorrer dessa pesquisa, pretende-se verificar as Demonstrações Financeiras conforme os critérios de finalidade das análises. De forma que transpasse as categorias de análise citadas anteriormente, com o intuito de avaliar os principais indicadores financeiros e econômicos, além de uma análise horizontal e vertical do Itão Hipermercados.

A avaliação da situação financeira do Itão Hipermercados envolverá a análise de diversos indicadores, incluindo os de liquidez, endividamento, rotatividade e rentabilidade. A maioria desses indicadores será calculado por meio de quocientes, que, conforme Walter (1981), representam a relação entre dois valores distintos. Essa abordagem permite uma compreensão clara das proporções e relações financeiras da empresa.

Índices de Liquidez

Os índices de liquidez são indicadores financeiros essenciais na análise da capacidade de uma empresa honrar suas obrigações financeiras, principalmente de curto e médio prazos.

Eles refletem a solvência da organização, ou seja, sua capacidade de converter ativos em recursos para pagamento de dívidas. Assaf Neto (2012) destaca a importância desses índices, classificando-os em três categorias principais: liquidez corrente, seca e geral. A liquidez corrente (Ativo Circulante / Passivo Circulante) indica se os recursos de curto prazo cobrem as obrigações imediatas. A liquidez seca (Ativo Circulante - Estoques / Passivo Circulante) oferece uma perspectiva mais conservadora, excluindo a liquidez menos imediata dos estoques. Por fim, a liquidez geral (Ativo Total / Passivo Total) avalia a solvência em prazos mais longos.

O teórico Iudícibus (2010) ressalta a necessidade de cautela na interpretação desses índices, pois valores muito altos podem sugerir capital ocioso, enquanto valores muito baixos sinalizam riscos de insolvência. Comparar esses índices com dados históricos da empresa, de concorrentes e da média setorial é crucial. Padoveze (2014) complementa que a análise dos índices de liquidez não deve ser isolada, devendo ser integrada a outras análises, como rentabilidade e endividamento, para uma visão holística da saúde financeira. Uma boa gestão do capital de giro, refletida em índices de liquidez saudáveis, é fundamental para a sustentabilidade, especialmente em setores com alta rotatividade, como o varejo.

3.2.2 Liquidez Corrente (Ativo Circulante / Passivo Circulante)

2960

O índice de liquidez corrente é um dos instrumentos mais tradicionais da análise financeira, utilizado para verificar se a empresa possui capacidade de quitar suas obrigações de curto prazo com os recursos disponíveis também no curto prazo. De acordo com Silva (2008), esse índice oferece uma primeira percepção sobre a segurança financeira da empresa frente a seus compromissos imediatos, sendo crucial para avaliar o equilíbrio entre o capital de giro e as dívidas exigíveis no exercício.

Gitman (2010) destaca que o índice de liquidez corrente é amplamente utilizado tanto por gestores quanto por credores, pois reflete a margem de segurança financeira da empresa. Um valor inferior a 1,0 pode indicar uma possível dificuldade em cumprir compromissos financeiros sem recorrer a financiamentos externos ou à venda de ativos não circulantes. Por outro lado, valores muito elevados podem indicar excesso de capital imobilizado no circulante, o que pode não ser eficiente em termos de rentabilidade.

O professor Zdanowicz (2007) argumenta que a interpretação do índice de liquidez corrente deve sempre considerar o setor de atuação da empresa, pois cada ramo possui uma dinâmica operacional diferente. No setor varejista, por exemplo, uma liquidez corrente menor

pode ser aceitável devido à alta rotatividade de estoques e ao recebimento imediato em vendas à vista. O autor também reforça que a análise da liquidez corrente deve ser acompanhada da verificação qualitativa dos componentes do ativo circulante, principalmente no que diz respeito à realização dos estoques e à confiabilidade das contas a receber.

Liquidez Seca (Ativo Circulante - Estoque) / Passivo Circulante)

O índice de liquidez seca é um desdobramento do índice de liquidez corrente, porém com uma abordagem mais conservadora. Ele visa mensurar a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo sem depender da venda de estoques, que muitas vezes podem ter baixa liquidez ou volatilidade de valor. De acordo com Neves e Viceconti (2003), o índice de liquidez seca é uma medida mais prudente da saúde financeira de curto prazo, já que desconsidera os estoques, que podem ser de difícil realização em situações emergenciais. Os autores argumentam que este índice é especialmente relevante para empresas com grandes volumes de mercadorias, pois reflete a real capacidade de pagamento a partir dos ativos de maior liquidez, como caixa, bancos e contas a receber.

A liquidez seca oferece uma visão mais realista da solvência imediata, sendo útil em análises comparativas entre empresas de diferentes setores. Para os autores, sua principal vantagem é que reduz a margem de erro causada por estoques superavaliados ou de difícil liquidação. Eles alertam, no entanto, que o índice deve ser interpretado à luz do contexto operacional da empresa — por exemplo, em empresas com giro de estoque muito alto, a exclusão dos estoques pode distorcer a análise se não houver acompanhamento adequado do ciclo financeiro.

2961

Antônio Lopes de Sá (2005) ressalta que o índice de liquidez seca é um dos mais utilizados por analistas de crédito e instituições financeiras ao avaliar o risco de concessão de empréstimos, pois revela se a empresa conseguiria pagar suas dívidas de curto prazo com os ativos mais rapidamente realizáveis. Segundo o autor, valores abaixo de 1,0 devem ser analisados com atenção, especialmente se combinados com baixa eficiência na gestão de contas a receber e redução de caixa disponível.

Liquidez Imediata (Disponível / Passivo Circulante)

O índice de liquidez imediata é considerado o mais rigoroso entre os índices de liquidez, pois mede exclusivamente a capacidade da empresa de honrar suas dívidas de curto prazo com

os recursos que possui imediatamente disponíveis em caixa ou equivalentes de caixa. É calculado pela razão entre o disponível (caixa, bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata) e o passivo circulante.

Esse índice é uma métrica essencial para avaliar o risco de liquidez da empresa em situações de emergência financeira. Um valor próximo de 1,0 indica que a empresa possui recursos em caixa suficientes para liquidar todas as obrigações de curto prazo de forma imediata. No entanto, por ser um indicador extremamente conservador, muitas empresas operam com índice inferior a 1,0 sem necessariamente apresentar problemas financeiros, desde que tenham boa gestão do capital de giro e acesso fácil a crédito. O índice de liquidez imediata é muito utilizado por instituições financeiras e investidores de perfil mais conservador, especialmente em períodos de instabilidade econômica, quando o acesso a crédito pode se tornar restrito. A liquidez imediata é um reflexo da resiliência financeira da empresa diante de choques de curto prazo, como quedas abruptas na receita ou aumento repentino de custos. Empresas com liquidez imediata muito baixa podem ter maior dificuldade para reagir rapidamente a essas situações.

METODOLOGIA

A partir da análise das demonstrações financeiras publicadas pela empresa e auditadas por terceiros, serão projetados dados futuros utilizando uma metodologia robusta que inclui a análise vertical e horizontal das demonstrações, com a exploração de indicadores-chave e a comparação com dados históricos, permitindo uma avaliação informativa e precisa. A interpretação desses resultados será feita de maneira contextualizada, considerando o cenário econômico e as particularidades do setor varejista.

2962

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, como a maneira de abordagem e tem como objetivo de caso a análise dos Balanços e Demonstrações Financeiras do Itão Hipermercados, publicados pela própria empresa analisada e auditada por terceiros onde as informações foram submetidas a metodologia de análise por meio de índices, mas não se limitando somente a eles. A análise dos dados buscará identificar tendências e relações entre variáveis financeiras, contribuindo para uma compreensão aprofundada da situação da empresa.

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO E RESULTADOS

Os índices de endividamento são instrumentos fundamentais da análise financeira, pois indicam quanto do capital de uma empresa é financiado por terceiros, ou seja, refletem o grau de dependência de recursos externos e o risco financeiro associado a essa estrutura de capital. Esses

indicadores permitem avaliar a solvência da empresa no longo prazo e a sua capacidade de cumprir obrigações financeiras, especialmente dívidas bancárias e fornecedores.

De acordo com Assaf Neto (2012), os principais índices de endividamento são: Índice de Endividamento Geral: mede a proporção do total de recursos de terceiros (passivo circulante + passivo não circulante) sobre o ativo total da empresa.

Composição do Endividamento: mostra a parcela das dívidas totais que está no curto prazo (passivo circulante) em relação ao total do endividamento, indicando o perfil de liquidez da dívida.

Imobilização do Patrimônio Líquido: mede quanto do capital próprio está investido em ativos não circulantes, o que pode indicar menor flexibilidade financeira.

Segundo Figueiredo (2005), o índice de endividamento geral é útil para avaliar o nível de risco financeiro da empresa. Um índice muito alto pode sinalizar alta alavancagem financeira, o que aumenta o risco de insolvência em cenários de queda nas receitas. Por outro lado, empresas com baixo endividamento podem estar subutilizando o capital de terceiros, o que pode representar uma oportunidade perdida de alavancagem positiva.

Braga (1998) reforça que os índices de endividamento devem ser analisados sempre em conjunto com os indicadores de rentabilidade. Isso porque, se a empresa consegue gerar retorno superior ao custo de sua dívida, o endividamento pode ser vantajoso. No entanto, quando a dívida consome mais recursos do que gera, isso compromete o capital próprio e aumenta o risco de falência. Assim, a qualidade da dívida e sua adequação à geração de caixa são tão importantes quanto a quantidade.

2963

Por fim, Matarazzo (2010) destaca que a interpretação desses índices deve levar em consideração o setor em que a empresa atua. Setores como indústria pesada ou infraestrutura, por exemplo, tendem a operar com altos níveis de endividamento em função da necessidade de investimentos estruturais. Já empresas de serviços ou varejo geralmente operam com menor dependência de capital de terceiros, tornando índices elevados mais preocupantes nesses casos.

Indicador	Valor
Liquidez Corrente	1,26
Liquidez Seca	0,65
Liquidez Imediata	0,06
Liquidez Geral	1,15

Indicador	Fórmula	Resultado
Participação de Capital de Terceiros (PCT)	$(\text{Passivo Total} / \text{Patrimônio Líquido})$	3,64
Composição do Endividamento (CE)	$(\text{Passivo Circulante} / \text{Passivo Total})$	90%
Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)	$(\text{Ativo Imobilizado} / \text{Patrimônio Líquido})$	46%
Grau de Endividamento Geral (GEG)	$(\text{Passivo Total} / \text{Ativo Total})$	78%

A análise dos indicadores de endividamento e liquidez do Itão Hipermercados no período de 2024 revela que a empresa apresenta uma estrutura financeira desequilibrada no curto prazo, com elevada dependência de capital de terceiros e baixa capacidade de pagamento imediato. O índice de Participação de Capital de Terceiros (3,64) indica que o passivo supera significativamente o patrimônio líquido, evidenciando uma forte dependência de financiamentos externos. Esse cenário é agravado pela Composição do Endividamento, que mostra que 90% das dívidas são de curto prazo. Isso acarreta pressões imediatas sobre a liquidez, elevando o risco financeiro da empresa.

2964

Apesar do índice de Liquidez Corrente (1,26) indicar que os ativos circulantes são, em valor, superiores aos passivos de curto prazo, esse sinal positivo se desfaz quando observamos a Liquidez Seca (0,65) e, principalmente, a Liquidez Imediata (0,06). A empresa depende fortemente da venda de estoques e da realização de contas a receber para cumprir com suas obrigações. Isso sugere uma dificuldade de prazos entre recebimentos e pagamentos, o que pode comprometer a capacidade de honrar compromissos em momentos de pressão por caixa.

O índice de Imobilização do Patrimônio Líquido (0,46) está dentro de uma faixa considerada saudável, mostrando que menos da metade do capital próprio está comprometido com ativos imobilizados. Isso sugere que a empresa ainda mantém parte do patrimônio líquido disponível para financiar capital de giro ou investimentos de curto prazo, o que é um ponto positivo em meio ao alto endividamento.

A Liquidez Geral (1,15) mostra que a empresa possui ativos totais suficientes para cobrir todas as obrigações exigíveis (curto e longo prazo). No entanto, esse indicador se apoia principalmente no ativo circulante e não corrige a fragilidade da liquidez imediata. Isso significa que, em teoria, a empresa tem como honrar suas dívidas, mas pode enfrentar dificuldades operacionais para cumprir prazos, especialmente sem uma boa gestão de caixa e estoque.

A análise revela uma dualidade: enquanto a empresa demonstra capacidade de solvência em prazos mais longos, a liquidez de curto prazo apresenta fragilidades. A dependência de estoques e recebíveis, associada à baixa disponibilidade de caixa, expõe a empresa a riscos em um cenário de instabilidade financeira. A elevada participação de capital de terceiros, com predominância de dívidas de curto prazo, indica uma estrutura financeira mais arriscada. Embora o uso do capital próprio seja prudente, a forte dependência de recursos externos exige geração rápida de caixa. Essa situação aumenta a sensibilidade da empresa a variações nas receitas e a riscos de inadimplência, demandando rigor no controle de contas a receber e na rotação de estoques. Para mitigar esses riscos, é crucial adotar estratégias integradas de reequilíbrio financeiro, incluindo reestruturação do capital de giro e ações para fortalecer a liquidez imediata, como redução de despesas e otimização do ciclo financeiro.

CONCLUSÃO

A partir da análise das demonstrações financeiras do Itão Hipermercados, constatou-se que a empresa apresenta uma estrutura financeira sólida em termos de solvência de longo prazo, mas com vulnerabilidades significativas no curto prazo. Os resultados demonstram alta dependência de capital de terceiros e uma liquidez imediata reduzida, o que impõe desafios para o cumprimento de obrigações em períodos de restrição de caixa.

2965

Apesar dessas fragilidades, o Itão Hipermercados mantém índices de rentabilidade compatíveis com o setor, indicando boa capacidade de geração de resultados. O índice de imobilização do patrimônio líquido sugere equilíbrio entre investimentos fixos e capital de giro, evidenciando prudência na gestão dos recursos próprios.

Conclui-se que a utilização de indicadores financeiros, aliada à análise vertical e horizontal, é fundamental para diagnosticar a real situação econômica de uma empresa. No caso do Itão, a análise evidenciou tanto os riscos decorrentes da estrutura de endividamento quanto as oportunidades de melhoria na gestão de capital de giro. Dessa forma, o estudo reforça a importância da contabilidade como ferramenta estratégica de apoio à tomada de decisão e à sustentabilidade empresarial no varejo.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. *Finanças Corporativas e Valor*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRAGA, Roberto. *Análise Avançada das Demonstrações Contábeis*. São Paulo: Atlas, 1998.

- FIGUEIREDO, Sandra L. *Administração Financeira: fundamentos e prática*. São Paulo: Atlas, 2005.
- GITMAN, Lawrence J. *Princípios de Administração Financeira*. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de Balanços*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. *Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem*. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARION, José Carlos. *Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial aplicada*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARION, José Carlos. *Contabilidade Básica*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MATARAZZO, Dante C. *Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. *Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. *Análise das Demonstrações Contábeis: abordagem econômica, financeira e contábil do desempenho empresarial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- SÁ, Antônio Lopes de. *Teoria da Contabilidade*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ZDANOWICZ, José Eduardo. *Administração Financeira*. 4. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2007.